



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**AUTOBIOGRAFIA COMO BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA O DIÁLOGO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM O PIBID**

**ALEXANDRE CAVALCANTE FELIPE DA SILVA**

**NATAL – RN**

**2016**

**Alexandre Cavalcante Felipe da Silva**

**AUTOBIOGRAFIA COMO BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA O DIÁLOGO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM O PIBID**

Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física  
pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
como requisito para obtenção do grau de licenciado.

Orientador (a): Márcio Romeu Ribas de Oliveira

**NATAL – RN**

**2016.1**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI  
Catalogação de Publicação na Fonte. UFRN - Biblioteca Setorial do Centro Ciências da Saúde - CCS

Silva, Alexandre Cavalcante Felipe da.

Autobiografia como bolsista de iniciação a docência o diálogo da Educação Física com o PIBID / Alexandre Cavalcante Felipe da Silva. - Natal, 2016.

41f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física)- Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira.

1. Educação Física - TCC. 2. Formação - TCC. 3. PIBID - TCC. I. Oliveira, Márcio Romeu Ribas de. II. Título.

RN/UF/BSCCS

CDU 796.011

**Alexandre Cavalcante Felipe da Silva**

**AUTOBIOGRAFIA COMO BOLSISTA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA O DIÁLOGO  
DA EDUCAÇÃO FÍSICA COM O PIBID**

**Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física pela Universidade  
Federal do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do grau de  
licenciado.**

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Márcio Romeu Ribas de Oliveira  
Orientador – UFRN

---

Prof. Dra. Maria Aparecida Dias  
Docente – UFRN

---

Prof. Dr. Antônio de Pádua dos Santos  
Docente – UFRN

Dedico este trabalho para toda a minha família, que me apoiou e foi meu porto seguro durante todo o período, sempre me incentivando e fazendo com que eu seguisse em frente sem perder a vontade de realizar o meu sonho de me formar em um curso que tanto amo.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me iluminar durante toda a minha jornada, me guiando para os melhores caminhos e fazendo com que eu não estivesse errado na escolha do que eu já tinha em mente que foi o curso de Educação Física, através da elaboração e apresentação deste trabalho estou realizando um sonho que durou quatro anos e agora estou podendo concretizar.

A toda minha família que acreditou em mim e vivenciou comigo muitas alegrias e dificuldades durante os quatro anos de curso, minha mãe Justinaiva Cavalcante Felipe da Silva, simplesmente incrível a sua atenção comigo fazendo com que eu não desistisse em nenhum momento do que eu realmente queria, me dando todo o apoio que precisei, agradecer ao meu pai Pedro Afonso da Silva não menos especial me apoiou bastante e me deu todo o suporte necessário pra conquistar os meus sonhos, vocês dois são perfeitos sem ambos não sei se seria possível chegar até aqui, agradeço também a minha irmã Aline Cavalcante, minha tia Josiene Cavalcante que sempre me incentivou e me fez acreditar que sou capaz de realizar meus sonhos, minha avó Julia que sempre me apoiou e a todos os demais familiares e amigos que acreditaram e de alguma forma me ajudaram a realizar este sonho.

Os meus grandes amigos que a Educação Física me deu para vida Jaeldson Pires, Jonnathan Franco e Myller Souza, os fofos como carinhosamente nos denominamos, muito obrigado por compartilharem comigo os momentos bons e também os difíceis durante essa jornada na universidade. Agradeço a toda turma de 2013.1 por todos os momentos que passamos juntos.

Ao professor Marcio Romeu que foi meu orientador nesse trabalho, muito obrigado por me guiar e me entender durante toda essa produção acadêmica, agradeço também a professora Maria Aparecida Dias por todos os ensinamentos, aos professores Antônio de Pádua dos Santos, José Pereira de Melo, Allyson Carvalho e Emilio Simplício por toda a aprendizagem proporcionada, estes citados em especial proporcionaram uma mudança na minha maneira de ver a Educação

Física e pude passar a admirar ainda mais esse curso que tanto amo. A todo o corpo docente que participou de alguma forma da minha formação.

E um muito obrigado a oportunidade de participar do PIBID, projeto muito especial que me fez enxergar a Educação Física com outros olhos e procurar compreendê-la de uma maneira muito mais interessante tanto para mim como para os alunos envolvidos no processo.

## RESUMO

A importância do PIBID no processo de formação de um aluno-bolsista em Educação Física a evolução dentro desse processo, as histórias de vida ligadas ao despertar pela docência, tendo outros docentes como motivadores. O objetivo desse trabalho é mostrar como foi afetada a formação deste discente, como mudou a sua forma de ver as aulas, como ministrá-las enfatizando a importância do PIBID nesse processo. Através de uma autobiografia trabalhando através de um diálogo comigo mesmo sobre como foram os momentos em que foram ministradas as aulas, retratando os acontecimentos ocorridos na mesma, mostrando a evolução e todas as dificuldades encontradas durante o período. O trabalho propõe mostrar a importância do PIBID na formação do professor e narrar o progresso durante o meu processo de formação de um aluno de Educação Física, envolvido no projeto. Repensando as questões da formação, através da concepção de que é algo contínuo e que não depende somente de um indivíduo para acontecer, podendo esse sempre adquirir novas ideias, modificando sua maneira de pensar. Mostrando como resultado as modificações ocorridas durante o processo de formação de um aluno-bolsista em que aspectos pude evoluir tanto comunicativamente, em relação a elaboração dos planejamentos, visando o ensino e aprendizagem neste processo, tudo isso influenciado pela minha participação no PIBID e a vontade de querer conhecer mais e evoluir dentro da profissão. Concluindo que foi importante a participação no PIBID, pois proporcionou uma nova maneira de pensar e ver as aulas, levando os alunos a trabalharem a inclusão de todos, refletirem sobre vários temas e ao final do processo poder realizar o ensino-aprendizagem.

Palavras Chave: Educação Física; Formação; PIBID.



## **ABSTRACT**

The importance of the PIBID in the process of training a student in Physical Education the evolution within this process, the life stories linked to the awakening of teaching, with other teachers as motivators. The objective of this work is to show how the formation of this student was affected, how he changed his way of seeing the classes, how to teach them, emphasizing the importance of PIBID in this process. Through a self-biography working through a dialogue with myself about the moments in which the classes were given, portraying the events that occurred in it, showing the evolution and all the difficulties encountered during the period. The paper proposes to show the importance of the PIBID in the teacher training and to narrate the progress during my training process of a student of Physical Education, involved in the project. Rethinking the questions of formation, through the conception that it is something continuous and that it does not depend only on an individual to happen, which can always acquire new ideas, modifying the way of thinking. As a result, the changes that occurred during the formation process of a student in which aspects I have been able to evolve both communicatively, in relation to the preparation of the plans, aimed at teaching and learning in this process, all influenced by my participation in PIBID and the will Of wanting to know more and evolve within the profession. Concluding that it was important to participate in the PIBID, as it provided a new way of thinking and seeing the classes, leading the students to work the inclusion of all, reflect on several themes and at the end of the process to be able to carry out teaching-learning.

Keywords: Physical Education; Formation; PIBID.

## **Conteúdo**

1	INTRODUÇÃO .....	11
2.	FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA .....	16
2.1	Narrativas e autobiografias, como meio de investigação da formação de professores .....	18
3.	FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA .....	20
4.	AUTONARRATIVA DO MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO.....	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	41

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), que tem como objetivo a formação de professores para a atuação nas escolas, oferece aos seus bolsistas a oportunidade de atuarem nas escolas públicas e vivenciarem a realidade atual das mesmas, planejando as atividades sobre o olhar de um supervisor e coordenadores que possam lhe guiar para o melhor caminho. Nesse processo são colocados em prática os conteúdos aprendidos na formação inicial, proporcionando assim uma coerência teórica e metodológica a partir do momento em que passam a serem utilizados e vistos de uma maneira diferente.

Já participo do programa há dois anos, este oportuniza aos alunos tanto universitários quanto das escolas o processo de formação mais atualizado que a Educação Física escolar oferece no momento de acordo com os estudos já realizados sobre as novas maneiras de desempenhar a função de docente através da renovação teórico-prática tendo como objetivo principal a estruturação dos conhecimentos específicos da EF, mudando a maneira de pensar dos docentes através da constante variação com que os mesmos passam durante todos os dias que estão presentes na escola. Todo esse movimento baseia-se no que, Concikovski(s/a, p.14) afirma,

Na verdade, acreditamos que o essencial não é gerar técnicas de como fazer o currículo, mas desenvolver conceitos que nos proporcionem compreender o que o currículo faz, pois para desempenhar bem a função docente é preciso estar constantemente, e de variadas maneiras, aprendendo a ser professor.

Julgo de grande importância o PIBID, pois ele conjuntamente ao estágio supervisionado - que é uma disciplina obrigatória, proporciona ao discente a vivência no meio em que ele irá atuar, podendo assim utilizar a teoria e prática já vista durante o curso, para uma melhor aplicação dos conteúdos e despertar nos alunos a vontade de participar ativamente do processo de formação escolar e ao aluno-bolsista que tem a oportunidade de atuar na área e adquirir experiência antes mesmo de iniciar a carreira profissional, aprendendo a cada aula ministrada o melhor ponto de vista pedagógico que deve-se utilizar na prática de ensinar e aprender.

Este trabalho será baseado nas experiências adquiridas durante esse processo intermediado pela atuação na área escolar, mostrando através de um estudo autobiográfico, investigando como se deu estes momentos de aprendizagem e ensino em todos os produtos gerados durante o programa. A realização deste estudo proporcionará ao aluno, além de reflexões, crescimento, pois

o aprender acaba sendo um diálogo entre o saber e o conhecer, assim esse diálogo passa por uma relação de empatia entre quem aprende e quem ensina, lembrando que estamos falando de uma relação dialética entre ensinar e aprender, pois nesse contexto acreditamos que todos são capazes de ensinar e aprender (CERQUEIRA, 2006, p.35).

Segundo, Nóvoa e Finger (1988, p.116) citado por (SOUZA, 2006, p.26)

[...] as histórias de vida e o método (auto)biográfico integram-se no movimento actual que procura repensar as questões de formação, acentuando a ideia que 'ninguém forma ninguém' e que 'a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida'[...].

De acordo com a citação acima as histórias vividas e o método autobiográfico, seguem um caminho juntos modificando o movimento e procurando assim repensar as questões da formação, afirmando que a formação é algo contínuo e que não depende de um só indivíduo para ocorrer e é através de uma reflexão das práticas já vivenciadas, que o indivíduo pode sempre adquirir novas ideias e modificar sua maneira de pensar.

A realização de uma pesquisa autobiográfica propicia ao discente, um retorno a momentos onde conhecimentos adquiridos em sala podem ser passados a frente e colocados à prova se realmente serviram, essa é a intenção do presente estudo colocar sob análise esses ensinamentos aprendidos e ensinados durante toda a participação no PIBID, através de um conjunto de aulas que serão relatadas e por fim descritas através de uma autonarrativa, onde será exposto o ocorrido deixando claro o quão importante foi este projeto na formação do aluno, por conta das inúmeras experiências proporcionadas.

Este trabalho de conclusão que tem como intenção a produção de algo rico e que traga algum benefício a todos, também uma fase de conclusão de curso. Requer então que seja elaborada uma questão problema que será: **Como o PIBID ajudou na minha formação como professor de Educação Física?** Ou seja, como influenciou nessa formação e o que aprendi durante todo este processo de participação neste projeto, atuando em uma área que brevemente será o meu trabalho no qual deverei aplicar o que aprendi e ensinar da melhor forma possível.

Foi trabalhado nesse TCC uma autobiografia, onde a mesma tratará da minha participação no PIBID enquanto percursos formativos de ensinar e aprender, expondo através de uma metodologia autonarrativa, como se deu o processo e a importância do programa no contexto escolar e na minha formação, mostrando como o programa me ajudou a melhorar a comunicação em sala, o ganho em conhecimento, pois a partir das oficinas realizadas no projeto pude conhecer e desenvolver conteúdos como a dança ainda pouco explorada no âmbito acadêmico por não ser dada a devida importância, mesmo sendo um conteúdo que pode ajudar na quebra de diversos paradigmas quando trabalhado principalmente com adolescentes.

Este trabalho visou compreender a problemática da minha formação como professor de Educação Física através do PIBID. Ao elaborarmos tal proposta acreditamos na visibilidade do programa no âmbito acadêmico, aspecto que pretendo demonstrar através deste trabalho dialogando por meio de narrativas o quanto é importante o que trabalhamos na universidade nas reuniões e como as mesmas se refletem em sala de aula abrindo novos horizontes para que as aulas possam fluir melhor e serem compreendidas por todos os envolvidos no processo, apontar o quanto esse processo pode engrandecer a carreira profissional e contribuir com uma melhor formação dos professores em formação e dos alunos nas escolas que ganham a oportunidade de vivenciarem o que de mais novo vem sendo discutido e trabalhado no âmbito acadêmico e que vai ser exposto pra eles e trabalhado na escola, proporcionando assim um ensino de melhor qualidade refletindo-se em ganho de educação pra todos os alunos.

O método de pesquisa utilizado nesse trabalho como já citado acima é um estudo autobiográfico, como aponta Souza (2007, p. 12),

a pesquisa com narrativas (auto)biográficas ou escrita de formação inscreve-se neste espaço onde o ator parte da experiência de si, questiona os sentidos de suas vivências e aprendizagens, suas trajetórias pessoais e suas incursões pelas instituições, no caso, especificamente, a escola, pois as histórias pessoais que nos tecem são construídas e mediadas no espaço cotidiano das práticas sociais mais ou menos institucionalizadas.

Seguindo essa perspectiva narrarei a minha formação enquanto aluno-bolsista do PIBID, mostrando o que se passou durante os dois anos de atuação, as experiências advindas do ensinar e aprender, enfatizando a importância do programa e problematizando através das autonarrativas como foram essas aulas ministradas e a reação dos alunos a respeito das mesmas.

A população com a qual será trabalhado esse estudo durante esse período de atuação no PIBID, envolve a Escola Estadual Josino Macedo fundada em dezembro de 1983, localizada na zona norte, bairro Potengi o mesmo faz divisas com os bairros do Igapó, Salinas, Pajuçara, Nossa Senhora da Apresentação, Lagoa Azul e Redinha, onde todos fazem parte da cidade de Natal-RN, a qual atende novecentos e trinta alunos, a grande parcela que é atendida por esta escola, são de famílias de classe média e baixa, moradores do próprio bairro e dos demais bairros vizinhos citados acima, a instituição está dividida em ensino fundamental, médio e Educação Profissional Técnica, no período noturno, a mesma tem cerca de doze salas de aula, quadra de esportes, arena de vôlei de areia e futebol de areia.

As turmas nas quais foram ministradas as aulas e acompanhadas, ambas são 1º séries do ensino médio, onde juntas somam por volta de 60 alunos, turmas mistas, composta por alunos de ambos os sexos, onde a grande maioria participa efetivamente das aulas. No ano passado quando iniciei no projeto não conhecia a escola e por conta de disponibilidade de horários a turma escolhida foi uma 1º série do ensino médio, já nesse ano que segue escolhi o mesmo nível de ensino e série, para que possa observar o quanto às turmas se parecem e diferem na forma de

aprender e como irei experimentar os aspectos relacionados ao ensino e a aprendizagem com turmas de mesmo nível, mas com alunos diferentes.

O objetivo geral deste trabalho é compreender como se desenhou a minha atuação no PIBID enfatizando as mudanças na ação pedagógica desenvolvidas nas aulas ministradas durante a participação no PIBID e nos desdobramentos para a minha formação inicial.

Os objetivos específicos são problematizar através de uma autonarrativa como foram as aulas ministradas, as práticas pedagógicas produzidas, a relação das turmas aos temas trabalhados, a reação dos jovens ao trabalho voltado as teorias de ensino utilizadas no âmbito da universidade e compreendidas no cotidiano da escola. Apresentar ao campo acadêmico a importância do PIBID na formação de professores, através da análise das experiências docentes. Compreender como se desenhou a minha atuação no PIBID enfatizando, as mudanças na ação pedagógica desenvolvida nas aulas ministradas durante a permanência no PIBID e seus desdobramentos para a formação inicial e a Educação Física.

## **2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Conforme destacado por SANTOS *et al.* (2006), a prática visando o ensino aprendizagem já vem sendo discutida a algumas décadas como o autor destaca levando o docente a refletir sobre os temas trabalhados, ampliando a forma com que ele ensina e aprendendo com as diversas experiências que obtém com os alunos de diversas turmas. É essa relação aluno-professor e ensino-aprendizagem que desejo demonstrar durante essa experiência no PIBID o quanto aprendi e aprendemos junto com as turmas de níveis similares, mas em anos diferentes, conseqüentemente há diferenças no modo de agir, sentir e pensar, facilitando em alguns aspectos a minha conduta em sala e em outros momentos exigindo uma reinvenção e nisso aprender como lidar com eles e com as suas aprendizagens.

Para Marin (2004), o papel do professor formador gira em torno de compreender o saber moral e prático permeado por práticas educativas e o saber técnico-científico permeado pelo conhecimento e pelo controle dos fenômenos educacionais. Ainda é encontrada uma grande dificuldade para os discentes da universidade ao não conseguir relacionar alguns saberes das disciplinas expostas no âmbito acadêmico e então as mesmas não lhe remetem um verdadeiro significado, passando despercebidas, assim esses temas não são expostos nas escolas e trabalhados como deveriam, deixando então esse período sem o verdadeiro impacto que deveria proporcionar aos alunos da escola e o aluno-professor em relação a querer procurar e descobrir mais sobre os temas voltados para a educação e assim poder então aprender e ensinar nas escolas, ajudando a estimular novos jovens a procurarem conhecer e se aprofundar em áreas nas quais lhe chamem atenção, este impacto que geralmente nos falta nas disciplinas curriculares na universidade, foi sentido no momento em que comecei a participar do programa, onde os bolsistas são instigados a dar aula e passam por toda a preparação necessária para essa inserção no cotidiano da sala de aula e poder a partir daí, iniciar o processo ensino-aprendizagem com as turmas.

Para Tassa e Cruz (2016), um processo de formação de qualidade consiste em preparar o discente-educador para situações em que sejam



vivenciados problemas que estarão inseridos no seu meio de trabalho futuro, tendo assim a exposição a essas situações a possibilidade de condicionar o professor e formá-lo através de embasamentos sólidos e consistentes também nos aspectos culturais. Para o autor alguns aprendizados são adquiridos no início do processo de formação, mas admite também que muitos só vão serem contemplados na prática. E é aí o ponto principal trabalhado no Pibid trabalhar as teorias da sala em prática dentro das escolas colocando o bolsista pra viver a realidade e adquirir as experiências para se sobressair e evitar alguns choques que só seriam vivenciados posteriormente fora da vida acadêmica, ou seja, no mercado de trabalho sem ter o aporte dos professores orientadores que podem ajudar a lidar com as situações.

A formação inicial dos professores deve privilegiar a construção de um pensamento reflexivo sobre a prática pedagógica, desafiando o discente a descobrir e a se descobrir contribuindo assim para que os mesmos possam enfrentar a tradição pedagógica da área utilizando destas reflexões. Através do contato com as práticas inovadoras durante o processo de formação, em projetos e oficinas como os oferecidos pelo PIBID, onde o indivíduo aprende e também é colocado em outra realidade a de ensinar, incentivando em si e aos demais componentes do processo de aprendizagem uma postura crítica e reflexiva sobre todo o processo. No olhar dos autores a grande preocupação é a de que o professor em formação aprenda e não deixe de utilizar essas práticas inovadoras, exposta por Nascimento e Martinazzo (2008, p.03),

formar formadores deve significar mais do que apenas ensinar-lhes conteúdos clássicos, historicamente construídos; requer refletir profundamente sobre as temáticas do cotidiano, desafiando cada um a perceber na e pela própria prática as interconexões desses conteúdos com a realidade, construindo redes de sentido com seus conhecimentos prévios, aprofundando-os e empregando-os para ampliar a compreensão do mundo e para adotar posturas críticas e reflexivas nas mais variadas situações.

Segundo Nóvoa (2001 citado por FENSTERSEIFER; SILVA, 2011), a melhor maneira para os professores conseguirem obterem uma evolução das suas práticas pedagógicas é através do diálogo entre si.

O autor ainda defende que esse método favorece os docentes fazendo com que se mantenham atualizados sobre as diversas situações com as

quais eles possam se deparar, com as novas metodologias de ensino e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras que possam chamar a atenção dos alunos, compreende que manter esse contato é de suma importância para que haja essa troca de conhecimentos e através daí consigam vencer os principais desafios da profissão do educador. O mesmo ainda acrescenta que existe certa incapacidade por parte dos professores em colocar em prática certas concepções e modelos inovadores. Explicando que é necessária a adoção de novas práticas pedagógicas, que requerem um equilíbrio com as práticas tradicionais. Ressaltando que a mudança na maneira de ensinar tem de ser feita com consistência e baseada em práticas de várias gerações. O autor afirma que o melhor lugar para aprender a lecionar é na própria escola:

a produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas [...] Digo que nesta área nada se inventa, tudo se recria. O resgate de experiências pessoais e coletivas é a única forma de evitar a tentação das modas pedagógicas. Ao mesmo tempo é preciso combater a mera reprodução de práticas de ensino, sem espírito crítico ou esforço de mudança (NÓVOA, 2001, p.14 citado por FENSTERSEIFER; SILVA, 2011, p.131).

## **2.1 Narrativas e autobiografias, como meio de investigação da formação de professores**

O uso de estudos autobiográficos e narrativos para investigação no campo de formação de professores é um campo importante na pesquisa contemporânea na Educação. De tal forma que isso nos inquieta no âmbito educação física e através destas narrativas será possível verificar também como são desenvolvidas essas aulas em seus variados processos e o que é produzido e criado ao fim de cada um deles. Pois, a partir do momento em que voltamos a relembrar alguma experiência e ligá-la a algum fato a mesma torna-se ensinamento. Como destacado por De Castro (2009, p.5664)

Quando uma pessoa relata os fatos vividos por ela mesma, percebe-se que reconstrói a trajetória percorrida dando-lhe novos significados. Assim, a narrativa não é a verdade literal dos fatos, mas antes, é a representação que deles faz o sujeito e, dessa forma, pode ser transformadora da própria realidade.

Segundo Benjamin (1994 *apud* ROZEK, 2013) a vida humana de fato é algo histórico, portanto, cada vida tem sua história contada no tempo e num

projeto existencial biográfico. O passado é objeto de aprendizagem e o ser humano é seu tema e a memória é a forma de conhecimento dele. Essa memória não tem certamente o papel de reproduzir os acontecimentos passados como uma fotografia e sim de se remeter a determinado momento, buscando significado e dando um sentido a situações e momentos nos quais o indivíduo julgou ter valor e quer tirar de lá alguma experiência, nesse caso o professor e ao mesmo tempo aluno, por meio do ensino aprendizagem deve se remeter a esse passado e analisar situações nas quais se deparou com temas trabalhados, para que haja uma reflexão de como o mesmo poderia se portar e lidar com certas dúvidas que tenham surgido e empecilhos que possam ter de alguma forma tirado o foco de alguma aula como a falta de material, analisando e buscando então repertório para que situações como essas não voltem a se repetir.

Para Polon (2009, p.1230) “a pessoa se forma mediante a compreensão de sua própria trajetória de vida, desse modo a rememoração pode contribuir com novas interpretações no fazer-se docente”, de acordo com o que é discutido pelo autor em seu trabalho, uma experiência para ser considerada formadora, necessita da compreensão da mesma e que essa se vincule ao âmbito da aprendizagem, pois a experiência só deixa de ser uma vivência a partir do momento em que o indivíduo realiza uma reflexão sobre determinado situação ou trabalho desenvolvido.

E através da elaboração dos estudos autobiográficos e narrativos que o professor consegue estabelecer juntamente com os alunos o principal que é o ensino aprendizagem, principalmente no momento em que o mesmo parar e fizer essa reflexão sobre determinado tema trabalhado em sala o mesmo passará a vê-lo em outra situação com diferentes olhos abrindo assim um leque de variáveis de como trabalhar esses temas.

### **3. FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Vejo como essencial a minha participação no PIBID para que a mudança na minha maneira de ver a Educação Física tenha ocorrido, compreendo que projetos como estes sejam de essencial importância no período de formação tanto na EF, quanto nas demais licenciaturas. Incentivando o discente a pesquisar e a ter a fome de aprender e ensinar, formando personalidades e ainda crescendo a sua maneira de pensar e refletir sobre as necessidades de cada área.

De acordo com Pellegrini (1988 *apud* NASCIMENTO *et al.*, 2007, p.54) “cabe a universidade, que tem como função criar recursos humanos para o desenvolvimento das atividades profissionais” o autor defende que a formação profissional em educação física tem um papel fundamental para que o mesmo possa atuar com o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos. Explora também a necessidade de uma melhor formação na universidade, preparando o aluno e lhe proporcionando as teorias e práticas adequadas para que o mesmo quando chegue ao seu ambiente de trabalho já tenha vivido situações parecidas com as que irá vivenciar ao longo da sua carreira profissional, disciplinas essas como o estágio supervisionado, onde o indivíduo presencia a realidade das escolas. O autor defende que o profissional de educação física adequado não é aquele que somente possa desempenhar determinadas habilidades motoras, mas sim aquele que saiba ensinar essas habilidades a outra pessoa com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de todas as suas capacidades motoras.

Como foi dito por Tardif (2003, p.230 *apud* NASCIMENTO *et al.* 2007, p.55) “eles apenas reproduzem o que lhes foi passado em sala de aula ou o que foi estudado por peritos que detém o conhecimento” o autor defende a busca por parte dos universitários e profissionais da educação física buscando por novos conhecimentos e não apenas a reprodução do que já lhe foi exposto, causando assim alguma inovação na área e portanto sair das mesmices das atividades, praticando algo mais interativo, como trabalhado no Pibid, onde os bolsistas são expostos a oficinas de atividades, discussão das mesmas e então uma reflexão do que pode ser aproveitado desses

momentos, gerando assim um verdadeiro aprendizado e portanto ao fim uma troca com todos, ocasionando o ensino aprendizagem, levando o aluno a ser crítico e a tentar produzir após essas experiências algo novo que possa se encaixar nas realidades encontradas nas escolas.

#### **4. AUTONARRATIVA DO MEU PROCESSO DE FORMAÇÃO**

O despertar pela docência em Educação Física surgiu, desde os tempos de Escola, motivado por alguns professores que em partes já seguiam o que é tido como uma educação inclusiva e inovadora na Universidade, fazendo uso de jogos que envolviam toda a turma, muitas vezes o próprio professor participava, mesclando suas aulas entre teóricas e práticas como destacado em Freire (1996, p.11) “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teórico/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” dando um embasamento e sentido ao aluno para que depois o mesmo na prática pudesse vivenciar e entender melhor o que estava sendo trabalhado. Isto é algo bastante dialogado dentro do Pibid, a inclusão de todos no processo, uma formação teórica e prática sobre o que está sendo trabalhado em sala, gerando assim um sentido a tudo que está sendo visto, causando no aluno e no professor um maior entendimento e a vontade de participar do processo ativamente, a partir do momento em que faz sentido aprender e ensinar nas aulas de EF.

Quando ingressei no curso de EF, já tinha passado por alguns professores no período escolar como já relatado, que me deram ideias de como seria atuar na profissão, algumas dessas impressões bastante positivas e outras negativas, mas foi através das vivências durante o curso e principalmente no PIBID, que pude adquirir mais experiência tanto em sala de aula como na elaboração de planos de aulas e planejamentos. O contato com os alunos foi melhorando, o que no início era insegurança, com o passar do tempo foi se tornando algo comum, a maneira de se comunicar até mesmo por um pouco de vergonha, melhorou bastante isso tudo por consequência da oportunidade de atuar nesse meio.

Em componentes curriculares como Didática e Didática da Educação Física, foram trabalhados a estruturação de planos de aula e como criar e elaborar as aulas, no início entender como trabalhar as dimensões do conteúdo, objetivos, escolher conteúdos e temas, para formular os planos foi complicado, mas a partir da oportunidade de participar do programa e ter um supervisor e coordenadores, dialogando com os bolsistas através de mais

conhecimentos e estratégias pedagógicas por parte de oficinas de produção de planos de aula e de curso, oficinas práticas abordando temas que não são vistos frequentemente como a dança, circo e a construção de materiais, esportes como o *frisbee*, *rugby*, a inclusão das meninas em esportes como o futebol, trabalhando maneiras para que todos estejam inclusos no processo e o mesmo se torne prazeroso gerando assim a vontade no aluno de participar, através dessas ações realizadas no Pibid pude ampliar o meu repertório de atividades, podendo a partir daí esclarecer várias dúvidas que surgiram no início do processo das produções dos planos, conseguindo encaixar melhor as atividades pretendidas com o tema e conteúdo que iria trabalhar naquele determinado dia.

Com a minha ida a escola, passei por um período em que apenas observei as aulas do supervisor de campo do Pibid e pude ir fazendo algumas entradas com falas sobre os temas que vinham sendo trabalhados no momento, foi se criando um primeiro contato com a turma e ocorrendo a transição para que eu pudesse iniciar a minha participação efetiva no projeto aplicando aulas e vivenciando a realidade da escola, podendo dar início ao processo com um pouco mais de segurança, pois ao iniciar o mesmo tive que enfrentar problemas de comunicação e acabar com os mesmos e isso só foi possível com a prática, vejo o quanto evolui e como as aulas passaram a serem mais interessantes com o avanço no processo e essa quebra na minha dificuldade de comunicação.

Após a transição já realizada pude assumir a turma da primeira série do Ensino Médio, a turma possuía 32 alunos, o primeiro conteúdo que trabalhei junto com a turma foram os esportes de invasão por ser uma área que me identifiquei desde o período escolar, a dificuldade encontrada no momento foi principalmente de se comunicar com a turma, por estar iniciando as minhas aulas foi algo notório e até mesmo observado pelo supervisor, pude superar essa dificuldade inicial, acredito que principalmente por trabalhar um conteúdo no qual já tinha a vivência tanto como aluno quanto como professor em outras experiências na universidade antes da ida ao

programa e por já possuir uma idéia de como deveria seguir os rumos das aulas pude superar inicialmente a dificuldade de se comunicar.

Sempre visando durante nessas aulas o ensino-aprendizagem me envolvendo e aprendendo com cada uma das situações ocorridas durante esse período de participação no projeto e em sala de aula e as turmas assistidas também aprendem a partir do momento em que trago do meio acadêmico o que de mais novo vem sendo trabalhado, lembrando que ao mesmo tempo em que ensino estou aprendendo, pois como destaca Freire (1996, p.12)

quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado.

As aulas iniciaram com um questionamento sobre o que eles conheciam e entendiam sobre esporte de invasão, compreendo como sendo importante fazer o aluno se sentir participante do processo, lhes dando a possibilidade de falar e opinar sobre os temas falando o que conhecem sobre e após isso ajudá-los a modificar algum pensamento incompleto e chamar ainda mais a sua atenção as aulas, busquei sempre que os alunos pudessem se expressar mostrando o que conheciam sobre o conteúdo e ligando características correspondentes dos esportes ao nome invasão, a partir daí foi criado um conceito junto com eles, após isso apresentei um conceito formado a turma para que comparações fossem feitas e que a partir delas, fosse trabalhado as concepções iniciais certas e incertas sobre o tema.

Trabalhei alguns esportes dentro das possibilidades de tempo e material, os esportes incluídos foram o futsal, handebol e basquete, com aulas teóricas e práticas, expliquei primeiramente criando um conceito sobre o esporte trabalhado da vez e após uma discussão com a turma, lhes apresentava um conceito formado, sempre entendi como de grande importância esse momento de deixar os alunos darem as suas opiniões e creio que a partir da prática desses momentos eles passaram a se sentirem mais a vontade para falar e opinarem sobre os assuntos.



Dei continuidade trabalhando os esportes mostrando como funcionam as regras, táticas, espaço onde é praticado, durante as práticas através inicialmente de jogos pré-desportivos voltados para a inclusão de todos na atividade levando sempre os alunos a quererem participar, através dos jogos tiveram a possibilidade de aprender mais sobre o esporte sem a exclusão existente no esporte por falta de determinadas habilidades. Através deste primeiro contato para aqueles alunos que não tinham tido a oportunidade de praticar determinado esporte, pude ter a oportunidade de levar aos mesmos um pouco do esporte através dos jogos e podendo fazê-los compreenderem melhor como funcionam através do domínio dos fundamentos, para que então possam chegar a praticá-los.

Em questão sobre a avaliação foram realizados seminários sobre alguns esportes de invasão que não haviam sido trabalhados em sala, futebol americano, *rugby*, futebol e *frisbee*, pedi a turma que se dividissem em grupos e cada grupo através de sorteio ficou com um dos temas, para apresentarem em sala e também por meio de um trabalho escrito, trabalharem o histórico do esporte que ficaram responsáveis, regras, táticas, espaço em que pode ser praticado e criarem um jogo pré-desportivo que tenha aspectos relacionados ao esporte e praticar com o restante da turma.

Vejo que foi bastante importante para que eu pudesse iniciar com um pouco mais de tranquilidade o processo de ensino e aprendizagem no Pibid, utilizando esportes, pois como já falei acima foi um conteúdo bastante trabalhado no meu período escolar e dentro do âmbito acadêmico também é bem visado através das metodologias, me ajudando de início por já conhecer e ter espelhos vindos de outras experiências, pude encarar o meu problema de comunicação com a turma, suprindo um pouco por estar trabalhando algo que é cultural e a grande maioria gosta, foi de grande valia nesse primeiro período trabalhar a inclusão de todos nas atividades e foi notório o prazer de alguns antes excluídos, podendo participarem de certas atividades sendo um agente ativo no processo.

O segundo conteúdo no qual trabalhei foi a dança e juntamente com a turma tivemos que escolher um estilo de dança que a pedido da grande

maioria do grupo foi o HIP HOP, foi um desafio para mim ainda em fase inicial no projeto e tendo como segundo conteúdo, até aquele momento não havia trabalhado nada parecido, ainda mais o estilo de dança escolhido, não é nada comum no cenário cultural em que vivíamos. Iniciei o tema questionando os alunos sobre o que eles conheciam sobre o tema escolhido? O diálogo foi um pouco escasso, pois os mesmos escutavam as músicas voltadas para o HIP HOP e conheciam também sobre as vestimentas, mas a respeito de história, estilo de vida e a própria dança, demonstraram uma certa dificuldade para se expressarem.

Trabalhei com eles a história, música, as vestimentas, estilo de vida e a dança propriamente dita através de vídeos que demonstram as suas vertentes, esclarecendo então muitas das dúvidas iniciais que os alunos tinham e assim conduzi os mesmos a conhecerem mais sobre o tema que foi trabalhado durante todo o bimestre. Embasado no que é discutido por González, Darido e Oliveira (2014, p.14)

As vivências com as diferentes manifestações da cultura corporal podem enriquecer e estimular momentos de discussões sobre: organização social, suas regras e normas, a relação entre o envolvimento com essas práticas e a qualidade de vida; o estilo de vida; a cultura relacionada ao tempo livre; as formas que a humanidade pode se relacionar harmoniosamente com o meio ambiente natural e tantos outros aspectos que podem ser induzidos por momento reflexivos nas atividades desenvolvidas.

Na segunda e terceira aula, trabalhei o filme “Vem Dançar” que contava a história de uma turma em uma escola em uma cidade dos Estados Unidos, onde os jovens não eram bem vistos pela direção e demais turmas e com a chegada de um professor que através do HIP HOP conseguiu mudar essa realidade, trabalhando o estilo de vida, as músicas e a maneira de se dançar. Esse filme reproduzido para turma teve como intenção principal mostrar o estilo de vida, a dança e passar a mensagem de que todos poderiam participar e no final estarem dançando como também aconteceu no filme. Fazendo os refletir sobre a cultura americana que é diferente da brasileira e principalmente a cultura do HIP HOP levando os a debaterem sobre essas diferenças entre estilo de vida, as músicas, a maneira de se relacionarem e viverem.

A quarta aula foi iniciada lembrando as aulas passadas e fazendo relação ao *break dance* que é a dança que predomina no hip hop e conceituando junto com os alunos sobre. A aula continuou com todos de pé e caminhando na sala ao som da música, inicialmente ficaram um pouco tímidos, mas pude aos poucos ir encorajando os estudantes a se soltarem, quando a música parava os alunos deveriam ficar parados em uma posição do *break dance*, visto que já conheciam sobre através dos vídeos e o filme reproduzido sobre.

Após esse momento solicitei que formassem duplas e a música continuou no mesmo esquema, só que quando parava, um integrante da dupla “desenhava” no outro colega uma posição no qual ele achava que se relacionava com o som e seguiam trocando as duplas. Outra atividade foi a de “espelho” ainda em duplas um iria dançar ao som da música e outro tentava imitar essa dança e a atividade prosseguia alterando as duplas. Formaram-se duas filas e ao som da música caminharam na sala e quem estava na ponta da fila teve que dançar e os demais da fila os imitavam, as posições dos integrantes da fila inverteram, a fila mudou de posição e depois todos formaram uma só fila e seguiram a proposta.

Passei alguns dias pensando em como iria realizar uma prática de dança ainda mais sobre o HIP HOP, estilo pouco visto no cenário cultural que estamos inseridos, pude encontrar recursos através de atividades que usam o “espelho” e a liberdade de cada um se expressar de acordo com o que conhecem, visualizaram através dos vídeos, o filme reproduzido sobre o tema e o que escutam da música, não necessitando necessariamente de eu como professor necessitasse de lhes ensinar passos, deixando de lado o tecnicismo que para muitos dos alunos faz a aula se tornar chata e impõe algumas dificuldade, pois alguns da turma teriam dificuldades de realizar determinados movimentos, fazendo com que se sentissem desmotivados a participarem da prática.

A quinta aula consistiu em a turma se dividir em quatro grupos (estilo de vida, vestimenta, música e dança), após a divisão lhes foi apresentado uma proposta lançada durante uma reunião do Pibid que foi a construção do

cinema minuto, consistia em vídeo de aproximadamente um minuto, a transição dessa proposta vista em um dos encontros do programa, possibilitou através do mesmo trabalhar com a turma algo diferente e é mais um artifício que pode ser utilizado, como uma proposta de avaliação e também para chamar a atenção da turma pois, como envolve a tecnologia e a grande maioria dos jovens vive ligado a aparelhos telefônicos, ajudou a partir do momento em que utilizei algo de diferente e que eles ao fim do trabalho gostaram resultando em uma maior participação nas aulas, o vídeo foi referente ao tema de cada grupo que foi dividido mostrando o que estavam trabalhando sobre o hip hop dentro do que ficaram responsáveis e apresentarem neste vídeo de aproximadamente um minuto.

A ideia inicialmente não foi vista com os melhores olhos, tive a dificuldade de convencê-los a quererem aparecer no vídeo e em alguns momentos até mesmo dançando, algo muito difícil, pois na idade em que se encontravam muitos ainda possuem uma grande timidez. Foi apresentado aos alunos exemplos de como poderia ser feito esse vídeo com pausas, ângulo da câmera que deveria ser parado já que os alunos não possuíam tanta habilidade com filmagem.

Aproveitei a oportunidade para encorajá-los reproduzindo um vídeo próprio, realizado junto a alguns colegas de Pibid, seguindo a mesma linha de filmagem que havia pedido só que claro foram vistos diversos planos de filmagens durante essa reunião, mas por ter sido uma proposta a curto prazo foi decidido trabalhar somente um ângulo, tomei a decisão de lhes mostrar os outros planos para que os alunos conhecessem, com a demonstração do vídeo produzido durante a reunião no projeto, se tornou algo engraçado no momento e serviu também para que os alunos compreendessem melhor como deveria ser realizada a filmagem e a partir daí com o entendimento do que deveria ser feito grande parte se motivou para a produção dos vídeos

Foi realizada uma aula para sanar as dúvidas referentes ao trabalho, verificar o que havia sido produzido até o momento, ouvir as ideias sobre como deveriam fazer, locais se esses só poderiam ser na escola, orientei para que procurassem locais característicos ao tema do trabalho, os grupos

procuraram gravar atividades na área de lazer do próprio bairro, onde são realizados grafites, algo característico do HIP HOP, promovendo a interação entre os grupos, pois realizaram algumas gravações nos mesmos locais e assim um pode ajudar o outro e poderem com essa troca fazendo ao fim a junção dos trabalhos e se notar o diálogo entre estes trabalhos. Foi bastante interessante poder opinar, dar ideias e ajudar a fazer com que os alunos também criassem fazendo eles pensarem em materiais que poderiam utilizar, locais pra desenvolver esse trabalho sem necessariamente ser na escola, incentivá-los a pesquisar sobre, para descobrirem mais a respeito do seu tema.

A sétima aula foi à avaliação do bimestre que se deu através das apresentações dos vídeos produzidos, onde pude avaliar a criatividade, o motivo da escolha dos locais para gravação e a mensagem que foi passada por cada grupo. Foi um pouco difícil avaliar alguns e mostrá-los pontos negativos em um trabalho que pude observar que teve o empenho de todos, querendo participar, aparecer nos vídeos e mostrarem que estavam por dentro do que vinha sendo trabalhado, mas entendo também que a crítica, muitas vezes serve de motivação para que em um próximo trabalho eles consigam se sair melhor.

Ao final das apresentações conversei com os alunos questionando os se a avaliação realizada desta forma diferente através da produção de vídeos foi satisfatória para todos, quais as dificuldades que encontradas para realizar o mesmo. Foi relatado por alguns a dificuldade em relação a filmagem por conta que alguns não possuíam celulares, mas que por a atividade ter sido feita em grupo ajudou para que todos pudessem de alguma maneira participarem ativamente do processo. Alguns sentiram a dificuldade em apresentar o trabalho em sala às vezes até recorrendo ao mecanismo de leitura, conversei com eles e expôs a realidade de que não são todos que dominam a fala em público, citei a minha pessoa como exemplo e os incentivei a prática deste exercício, pois ao chegar no âmbito acadêmico não sentiram mas essa dificuldade.

No início foi complicado para mim trabalhar algo que não foi comum vivenciar e no meu período escolar, também não sendo lá tão trabalhado no âmbito acadêmico, mas tendo como base vivências no Pibid que puderam me nortear como trabalhar a dança com adolescentes nas escolas, pude dar início e ir notando como os alunos se comportavam a cada aula e sentindo a necessidade de termos uma prática para que os mesmos pudessem ir perdendo a timidez e irem se soltando pra que na hora da avaliação que seria a produção do vídeo eles pudessem desenvolvê-lo com mais facilidade.

O último conteúdo trabalhado durante o meu primeiro ano de Pibid, junto com a turma da primeira série do ensino médio, foi o conteúdo lutas, iniciei levantando o questionamento junto aos alunos sobre a diferença na opinião deles entre luta e briga, pois acho de grande importância trabalhar essa diferença para que os alunos entendam o quanto organizado é a luta e também o quanto que a briga é desnecessária e errada, pois não visa o bem-estar do outro em nenhum momento.

Após a expressão de opiniões dos alunos sobre a diferença entre os dois termos e a criação de um conceito para cada um dos, lhes foi pedido que expressassem em um papel o conceito que os mesmos tem sobre luta e briga, tendo como intenção ao fim do bimestre reavaliar esse conceito de cada aluno após as teorias e práticas voltadas sobre os temas e avaliar se pude mudar a forma deles verem o tema, sabendo assim se o que foi transmitido em sala foi importante, servindo especialmente como uma autocrítica do bimestre, também lhes foi pedido que colocassem ainda no mesmo papel uma luta que eles tinham interesse que fosse explorada durante o bimestre e as três que foram mais escolhidas foram as trabalhadas.

Após o levantamento sobre a diferença entre luta e briga, foram apresentados conceitos formados sobre cada uma. As três lutas, mais pedidas foram Boxe, Taekwondo e Karatê.

A primeira luta a ser trabalhada foi o Boxe, questionei junto com os alunos o que eles conheciam sobre, como era praticado, o local, após o diálogo sobre o que os mesmos conheciam sobre o boxe apresentei a origem,

história, regras, local da prática, equipamentos necessários para praticar o boxe e a sua chegada ao Brasil. Foi tranquilo em relação expor os conteúdos surgiram algumas dúvidas referentes a regras e equipamentos para utilizar durante o Boxe, pude respondê-las tranquilamente e a aula seguiu. Foi muito interessante conhecer mais sobre a luta trabalhada. A prática foi realizada através da utilização de um vídeo game onde o mesmo possuía um jogo direcionado para o boxe e apresentava a possibilidade de vivenciar movimentos da luta sem ter a necessidade do contato direto, pois o aparelho consegue capturar a linguagem corporal do indivíduo e expressa-la no jogo, evitando até mesmo que os alunos se machuquem, jogando em duplas todos tiveram a oportunidade de praticar e se divertirem com a atividade.

Foi de grande valia a utilização desta tecnologia na prática desta luta, pois na universidade recebi um determinado embasamento teórico das lutas, mas na hora da prática fica um pouco a desejar por não podermos suprir tão especificamente as questões de golpes e movimentações da luta e jogos como estes proporcionam um aporte de movimentos que podem ser reproduzidos em sala por vídeos e os alunos reproduzirem em um jogo como esse sem correrem o risco de se machucarem. Bastante interessante poder utilizar de um recurso eletrônico em uma prática como essa, evitou em minhas aulas o contato que é normal em práticas das lutas podendo levar as vezes a desentendimentos ou até mesmo lesões nos alunos, com esse recurso não foi necessário esse contato e todos se sentiram a vontade pra praticar e pude está realizando essa prática com a turma sem maiores problemas.

A segunda luta que trabalhei foi o karatê, primeiramente questionando os alunos sobre o que conheciam e criando um conceito a respeito do mesmo, após o diálogo lhes foram apresentados a origem, história, local onde é praticado, equipamentos e vestimentas utilizadas na prática, maneira que é praticado e estabelecida as regras, as graduações (faixas que indicam o nível ou experiência de cada lutador) e a sua chegada no Brasil. Também foi muito importante pra mim conhecer sobre a história desta luta e poder transmitir aos alunos, tiveram algumas dificuldades em entender as regras e as divisões que

existem dentro do karatê que é o kata que é uma sequência de vários golpes parecidos até mesmo com uma coreografia já montada e o kumitê é o combate entre os praticantes. A prática teve atividades voltadas para o deslocamento de corpo para se desvencilhar do colega (adversário), atividades como tica, outra que também foi trabalhada em duplas e com o grande grupo, todos com cordões na cintura iriam tentar pegar os cordões dos demais ou da sua dupla sem perder os seus cordões, trabalhando através dessas atividades características do karatê e de outras lutas. Através da utilização de alguns jogos pude trabalhar algumas características do karatê, com oficinas realizadas no Pibid e nas disciplinas pude vivenciar atividades como essas e levá-las para escola, fazendo com que mesmo que indiretamente os alunos pudessem vivenciar movimentos comuns dentro das lutas e principalmente da que foi trabalhada, podendo até mesmo em algum momento despertar a curiosidade em algum dos discentes para a prática da luta.

A terceira luta que trabalhei foi o Taekwondo, tive um pouco de dificuldade por ainda não ter tido a oportunidade de trabalhar com nada sobre o tema até o momento, segui a mesma linha trabalhada com as outras lutas inicialmente questionei os alunos sobre o que conheciam, igualmente ao meu caso inicial poucos tinham ideia de como seria praticada ou da história da mesma, após o diálogo com os alunos que conheciam sobre, foi apresentado a eles a origem, história, local onde é praticado, vestimentas, equipamentos utilizados durante a luta, graduações (faixas), maneira como é praticado e estabelecido as regras e como chegou ao Brasil. Por conta de feriados e paralisações que ocorreram durante o período não houve a possibilidade de se realizar alguma prática voltada para o tema.

A atividade avaliativa do bimestre foi à construção de jogos de luta, esses jogos deviam se basear nos princípios e movimentos do boxe, os alunos tiveram que em grupos criar um jogo de luta cada, com regras, espaço onde será praticado, material utilizado, explicação de como é o jogo proposto, praticaram todos os jogos criados em uma aula específica e entregaram um trabalho escrito referentes ao que havia sido pedido e citado acima.



É um conteúdo que vem crescendo e já vem sendo mais bem aceito no meio acadêmico e escolar, existe a dificuldade da mídia não popularizar todas as lutas prejudicando a aceitação de algumas em sala, mas através de jogos eletrônicos como foi o caso do boxe que facilitou a compreensão de movimentos praticados no mesmo, e também de jogos de lutas como são chamados os aplicados na prática de karatê que puderam aproximar através de movimentos realizados a situações do próprio, facilitaram nas minhas aulas e também na aceitação por parte dos alunos para que as práticas acontecessem.

Durante o segundo ano de participação no Pibid, trabalhei com outra turma de primeira série do ensino médio com o número de 35 alunos, por conta do calendário escolar e o do programa não iniciarem no mesmo período, iniciei com a turma a partir do segundo bimestre, onde trabalhei junto com a turma o conteúdo esportes, voltado para os jogos olímpicos, aproveitando o período próximo às olimpíadas, para tentar cativar ainda mais a atenção dos alunos por ser um tema que vinha sendo bastante badalado nas mídias.

Durante a primeira aula pude me apresentar e pedir que todos se apresentassem para que assim pudesse sentir um pouco de como seria o comportamento daquele novo grupo, dei início a aula questionando aos alunos o que eles sabiam sobre as olimpíadas, surgiram diversas colocações referentes a surgimento, os jogos que são praticados, após esse período de questionamento e esclarecimentos por partes dos alunos, lhes foram apresentados a história, os esportes olímpicos e foi trabalhado também os valores olímpicos, foi pedido que cada um escolhesse e colocasse em um papel cinco esportes que eles quisessem conhecer a história, táticas, técnicas, regras e praticar durante as aulas.

O primeiro esporte a ser trabalhado foi o atletismo trazendo sua história e questionando dos alunos o que conheciam sobre o mesmo, falando da importância deste esporte no surgimento dos jogos olímpicos, trabalhei as diversas modalidades que se encaixam dentro do mesmo e através de vídeos auto-explicativos, levá-los á compreender um pouco mais sobre o esporte.

Dentro das possibilidades tanto de espaço como de material, foi montado um circuito, envolvendo corrida, salto triplo, lançamento de martelo e arremesso de peso, todos praticados no ginásio da escola, através do circuito montado por estações e em grupos para que através da competição estimulá-los a participarem, o martelo e o peso, ambos foram confeccionados por os alunos, através de uma oficina de produção, utilizando areia, meias, fita adesiva e cordões para confeccionar o local onde seguram o martelo. Foi uma experiência muito boa a construção de materiais incentivando os alunos a utilizarem a criatividade, também é algo necessário de acordo com a realidade vivida em diversas escolas à falta de materiais, infelizmente estarei vivenciando essa situação quando estiver inserido de vez nessa realidade da falta de verba e materiais das escolas, não deixando de ser uma maneira para utilizar a imaginação e criatividade dos alunos na produção dos materiais. A atividade se desenvolveu por meio de uma leve competição para que assim alguns não se desmotivassem, enquanto que eles se motivavam tentavam ajudar uns aos outros com dicas de como desenvolver melhor e mais rápido as atividades.

O vôlei foi o segundo esporte olímpico a ser trabalhado inicialmente em sala, questionando com os alunos o que os mesmos conheciam sobre, após o questionamento, a troca de conhecimentos e esclarecimentos sobre dúvidas que surgiram a respeito da prática do esporte, foi trabalhado a história e sua participação nas olimpíadas, regras, táticas, a influência que a mídia gerou no mesmo para que encaixasse na grade televisiva, foi apresentado também vídeos auto-explicativos para melhor esclarecer alguma dúvida que não havia sido sanada.

A prática foi voltada pra jogos pré-desportivos que se aproximassem dos movimentos realizados no esporte vôlei, trabalhando assim fundamentos do mesmo, foi trabalhado estes jogos que fazem uso de fundamentos do vôlei a pedido de alguns alunos, que se queixavam de não saberem jogar e a partir disso não queriam participar, através dessa vivência com os jogos puderam ter um contato inicial com a bola e realizarem movimentos que se aproximavam dos praticados em jogos, chegando a prática de um jogo como

a rede humana que dividisse em três grupos onde dois jogam e um faz o papel da rede, tentando segurar a bola e inverter os papéis com o grupo que errou e jogando utilizando os fundamentos do vôlei colocando-os em prática como a manchete, passe, bloqueio e o saque. Pude proporcionar a alguns que ainda não tinham tido vivências sobre o vôlei e não conheciam muito sobre o esporte, o assunto foi trabalhado e em relação a parte teórica foi bem aceito, mas na prática tive algumas dificuldades para inserir todos, muitos tinham medo de errarem e os demais fazerem críticas, mas pude convencê-los a participar explicando que eram jogos e o resultado não era o mais importante e sim a participação de todos.

Os demais esportes escolhidos foram basquete, handebol e futebol, só que por conta de feriados e algumas paralisações por parte dos professores, não houve algumas aulas, ocorrendo assim o atraso de conteúdos, e esses três esportes só puderam ser trabalhados em sala teoricamente, foi trabalhado junto com os alunos o que conheciam sobre os mesmos, a história de cada um e suas participações nas olimpíadas, regras, táticas e o uso de vídeos explicativos para um melhor entendimento de algo que não tenha sido devidamente esclarecido. Podendo a partir daí terem a oportunidade de ao menos verem a prática de cada um deles no caso daquelas pessoas que ainda por acaso não tinham visto nada sobre. O futsal como sempre um dos esportes mais queridos na escola, por não ter tido a oportunidade de vivenciar na prática foi algo que foi bastante reclamado principalmente por parte dos meninos.

A avaliação do bimestre se deu por meio de um seminário contendo apresentação de slides, trabalho escrito e observação por parte do professor da participação nas aulas. Pude avaliar como os alunos se saíam com a apresentação para os demais, alguns leram e pude conversar com eles a respeito, incentivando a lerem mais sobre seus temas e irem trabalhando para que consigam em outra oportunidade se expressarem sem a necessidade de lerem slides ou papéis. O seminário foi dividido entre cinco esportes olímpicos que não foram trabalhados no bimestre e haviam também sido bem votados na escolha de quais esportes desejavam conhecer, vôlei de praia, natação,

ginástica, boxe e judô, explorando a história dos mesmos nas olimpíadas, regras, táticas e técnicas.

Durante o terceiro bimestre, foi trabalhado o conteúdo saúde e qualidade de vida, voltando-se para o foco de doenças crônico-degenerativas e o benefício da atividade física, debatendo junto com os alunos a importância da atividade física na prevenção e no tratamento dessas doenças. Trabalhar este conteúdo foi bastante desafiador por até o momento ainda não ter trabalhado nenhum tema voltado especificamente para o campo da saúde e ainda fazendo relação a atividade física.

A primeira aula teórica iniciou-se questionando os alunos se os mesmos sabiam o que era uma doença crônico-degenerativa, após algumas opiniões, apresentei um conceito sobre o tema. A primeira doença que trabalhei foi a Diabetes criando um conceito da mesma junto com a turma através dos conhecimentos que os mesmos já traziam de fora sobre o tema, após a criação do conceito, lhes foi apresentado um conceito já formado sobre o tema, foi trabalhado com os alunos os tipos de diabetes, causas, tratamento, como prevenir e fazendo a relação com a atividade física auxiliando na prevenção e no tratamento, também foram apresentados vídeos explicativos para que pudesse ocorrer um maior esclarecimento.

A segunda aula teórica foi sobre Hipertensão Arterial, foi questionado com os alunos o que os mesmos conheciam sobre o tema e foi criado um conceito, após a criação do mesmo, lhes foi apresentado um conceito já formado, trabalhou-se os tipos de hipertensão, causas, tratamentos, como prevenir fazendo relação a atividade física e como a mesma pode ajudar no tratamento da enfermidade, houve o auxílio de vídeos explicativos para maiores esclarecimentos.

A terceira aula teórica foi sobre Obesidade, Rigidez Muscular e Insônia, ocorreu junto com os alunos a criação de um conceito pra cada um dos temas, houve algumas dúvidas a respeito do que seria rigidez muscular a maioria desconhecia, relatam que é um tema pouco debatido nas mídias, apresentei conceitos formados sobre cada uma das doenças esclarecendo já

de início algumas dúvidas sobre o que seria a rigidez, os tipos de cada uma das doenças também foi trabalhado, causas, tratamento, como prevenir e como a atividade física pode ajudar na prevenção e como a mesma pode atuar no tratamento de cada uma, foram apresentados vídeos explicativos sobre as doenças para uma melhor compreensão.

As aulas práticas foram realizadas através de jogos pré-desportivos, onde em alguns deles foram feitas mudanças para se aproximarem dos temas trabalhados em sala, a que mais chamou atenção foi a mudança na queimada tradicional, onde dividia-se a quadra em dois campos, para dois grupos jogarem, um dos grupos estará com a bola e tem a intenção de acertar um colega que seja do outro grupo, este quando acertado passará a jogar em outro espaço demarcado na quadra, seguindo o mesmo raciocínio de acertar o colega do outro grupo, nessa alteração realizada quando um participante queimava o outro, esse poderia deixar de ser queimado realizando uma pergunta sobre um dos assuntos trabalhados em sala, caso o colega não soubesse responder ele continuaria com a bola e não passaria para o outro lado da quadra.

A avaliação do bimestre consistiu em um trabalho escrito para ser entregue, referente a um esporte paraolímpico que o aluno creia que seja interessante, buscando conhecer sobre sua história na paraolimpíada, regras, táticas, técnicas e criar uma mudança que possa ser aplicada para que o mesmo possa englobar um número ainda maior de pessoas. A outra avaliação foi a aplicação de um seminário sobre as doenças crônico-degenerativas diabetes, hipertensão arterial, rigidez muscular, obesidade e insônia, destacando o que é, tipos, causas, tratamentos, prevenção e como a atividade física pode ajudar tanto no tratamento como na prevenção dessas doenças, o trabalho foi realizado em grupo e deveria conter parte escrita e apresentação oral com slides, seguindo a estrutura citada.

Foi muito importante trabalhar e conhecer mais sobre o conteúdo trabalhado doenças crônico-degenerativas, foi notório que os alunos através das aulas puderam conhecer um pouco mais sobre cada uma dessas doenças, podendo em algum momento da vida utilizar esses conhecimentos

adquiridos, para um diagnóstico precoce de alguma dessas doenças trabalhadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluo que ao fim deste trabalho o Pibid conseguiu me ajudar a alcançar o objetivo maior que sempre foi o de lecionar Educação Física, por meio da supervisão de professores e a participação no Pibid, onde fui orientado durante dois anos do meu processo de formação, pude aprender novos caminhos para o ensinar, voltados pra inclusão de todos através de atividades que pudessem englobar todos, fazendo com que os integrantes das turmas se sentissem importantes e participantes do processo. Visando sempre o ensinar e aprender, pois durante todo esse período enquanto ensinava algo aos alunos na escola, também tive a oportunidade de aprender com a experiência de está ali no ambiente escolar vivenciando situações que farão parte do meu ambiente de trabalho e do dia a dia nas escolas.

Creio que pude através da autonarrativa mostrar como se desencadeou todo o meu processo de ensino-aprendizagem na escola, descrevendo através do método de pesquisa utilizado como se desenvolveram as aulas, o que surgiu de dúvidas e como foram sanadas, como pude acrescentar um algo mais também na aprendizagem dos alunos levando pra sala o que foi trabalhado no âmbito acadêmico como a melhor forma de ensinar e ao fim do trabalho pude ver o que aprendi nesse processo que ao mesmo tempo que ensinei algo pude aprender ainda mais, pois cada momento foi gratificante e será lembrado por terem sido os primeiros contatos com diversas situações e serão comparadas com outras no futuro e nesse momento as atitudes tomadas poderão ser outras por anteriormente já ter passado por algo parecido e no momento oportuno ter como responder de uma maneira ainda melhor.

Através da minha autobiografia dialoguei comigo mesmo, sobre como aconteceu todo esse processo de desenvolvimento pessoal em relação a domínio de conteúdo, comunicação em sala e planejamentos. Descrevi como aconteceram essas mudanças e o que me levou a fazer acontecê-las, isso me fez refletir o quanto é importante o Pibid e também espero que faça com que o âmbito acadêmico passe a valorizá-lo ainda mais, pois é de grande importância na formação de professores, atuando em uma melhor preparação

dos discentes das licenciaturas lhes dando a oportunidade de viver antecipadamente as diversas possibilidades do ambiente escolar.

Por fim, concluo que foi de grande valia toda a experiência adquirida durante o meu processo de formação, pude descobrir ainda mais o quanto a EF é importante, não só voltada para o corpo visando resultado como uma grande maioria da população que ainda não conhece a fundo a profissão pensa, mas também na formação de pessoas e é isso que é trabalhado no PIBID a formação crítica e reflexiva de pessoas, passando as mesmas o verdadeiro significado da Educação Física os levando através dos conteúdos trabalhados a um olhar mais inclusivo ao outro colega, algo que pude observar dentro do ambiente escolar é a vontade de competirem entre si e mostrarem quem é melhor do que o outro algo que foi trabalhado para que se acabe e passem a todos participarem e se sentirem agentes participantes da atividade, outra possibilidade é de que o professor atuando como agente motivador consegue conduzir uma criança ou adolescente para um esporte e este consegue inserir esse indivíduo em outra realidade de vida, na qual a que ele estava inserido anteriormente não proporcionava.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.29-38, jun. 2006. Disponível em:

<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1676-73142006000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005)>. Acesso em: 20 maio 2016.

CONCIKOVSKI, Maurício et al. Estratégias Pedagógicas e Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar. **Mostra de Iniciação Científica e Mostra de Criação e Inovação**, Rio Grande do Sul, v. 0, n. 0, p.1-19, s/m. Disponível em: <[www.ideal.com.br/getulio/mic/restrito/upload/projeto/arquivo\\_169.doc](http://www.ideal.com.br/getulio/mic/restrito/upload/projeto/arquivo_169.doc)>. Acesso em: 29 nov. 2016.

DE CASTRO, Raimundo Márcio Mota. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba. **A Utilização de Narrativa como Possibilidade de Investigação no Ensino Religioso**. Curitiba: Champagnat, 2009. p. 5659-5669. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2740\\_1821.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2740_1821.pdf)>. Acesso em: 28 nov. 2016.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaio do "novo" em educação física escolar: a perspectiva de seus atores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Impr.)**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p.119-134, mar. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32892011000100008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000100008)>. Acesso em: 20 maio 2016.

FREIRE, Paulo. Não há docência sem discência. In: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. S.l.: Ega, 1996. Cap. 1. p. 1-90. Disponível em: <[https://sonhosdeumprofessordeeducacaofisica.files.wordpress.com/2015/09/pedagogia\\_da\\_autonomia\\_-\\_paulofreire.pdf](https://sonhosdeumprofessordeeducacaofisica.files.wordpress.com/2015/09/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf)>. Acesso em: 10 dez. 2016.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. **Práticas Corporais e a Organização do Conhecimento: Ginástica, Dança e Atividades Circenses**. Maringá: Eduem, 2014. 160 p.

MARIN, Andréia Aparecida. Ética, moralidade e educação ambiental. **INCI**, Caracas, v. 29, n. 3, p.153-157, mar. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0378-18442004000300009](http://www.scielo.org.ve/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0378-18442004000300009)>. Acesso em: 19 maio 2016.

NASCIMENTO, Karina Patrício et al. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL INCLUSIVA. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 3, p.53-58, set. 2007. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1225/939>>. Acesso em: 18 maio 2016.

NASCIMENTO, Lizandra Andrade; MARTINAZZO, Celso José. **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE:**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS.** 2008. Disponível em:  
<[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Formacao\\_de\\_profesores/Trabalho/07\\_37\\_52\\_A\\_FORMACAO\\_DE\\_PROFESSORES\\_NA\\_CONTEMPORANEIDADE\\_\\_DESAFIOS\\_E\\_P.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2008/Formacao_de_profesores/Trabalho/07_37_52_A_FORMACAO_DE_PROFESSORES_NA_CONTEMPORANEIDADE__DESAFIOS_E_P.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2016.

POLON, Sandra Aparecida Machado. IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba. **As Histórias de Vida na Formação de Professores.** Curitiba: Champagnat, 2009. p. 1222-1233. Disponível em:  
<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2537\\_1119.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2537_1119.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2016.

ROZEK, Marlene. Tecnologias da Informação em Educação: A narrativa e a formação de professores. **Indagatio Didactica**, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 2, p.1016-1029, out. 2013. Disponível em:  
<[revistas.ua.pt/index.php/ID/article/download/2507/2373](http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/download/2507/2373)>. Acesso em: 20 maio 2016.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos et al. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA PROPOSTA DE PESQUISA A PARTIR DA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE. **Ensaio - Pesquisa em Educação de Ciências**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p.69-82, jun. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-21172006000100069](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172006000100069)>. Acesso em: 25 nov. 2016.

SOUZA, Elizeu Clementino de. A arte de contar e de trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 11, p.22-39, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v25n11.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Histórias de Vida e Formação de Professores: História de vida e práticas de formação: escrita de si e cotidiano escolar. **Salto Para O Futuro**, Rio de Janeiro, v. 0, n. 0, p.3-14, mar. 2007. Disponível em:  
<<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/104711Historias2.pdf>>. Acesso em: 17 maio 2016.

TASSA, Khaled Omar Mohamad El; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Formação docente e inclusão escolar em um curso de Licenciatura em Educação Física. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 54, p.121-132, abr. 2016. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/3131/313144398010/>>. Acesso em: 25 nov. 2016.